



01.0233474-9

5216

Alle.

1892

Curso de Direito  
da Comarca de

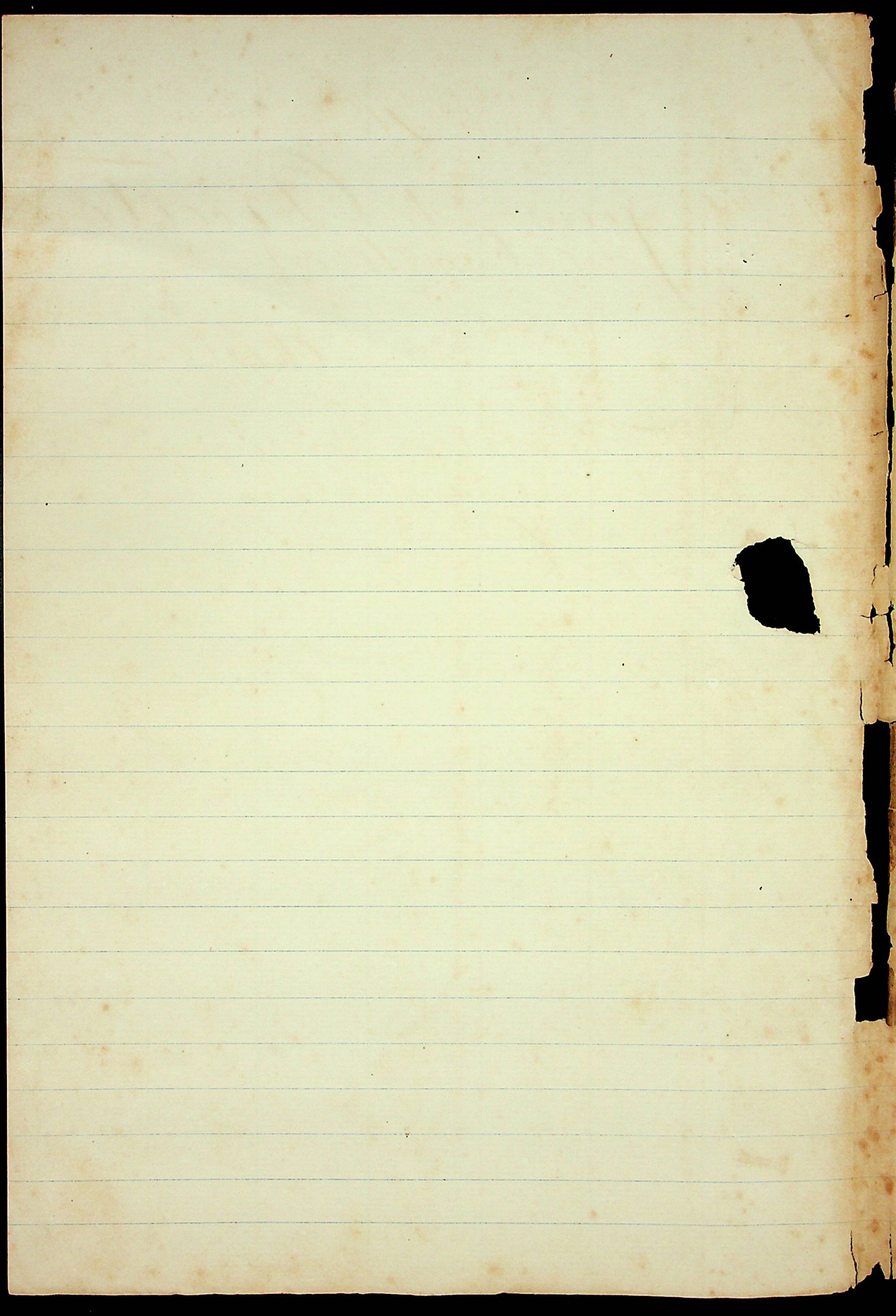
P. 98 Santos

Actos de participação de  
procuração e história em que  
16 a.º

Comandante do Tabor  
Paraná Supp.

Comandante da Empresa  
de Obras Públicas no  
Paraná Supp.º

P. 98



1892

H  
Comandante  
Pacheco

Juíz de Direito  
da Comarca de

Santos

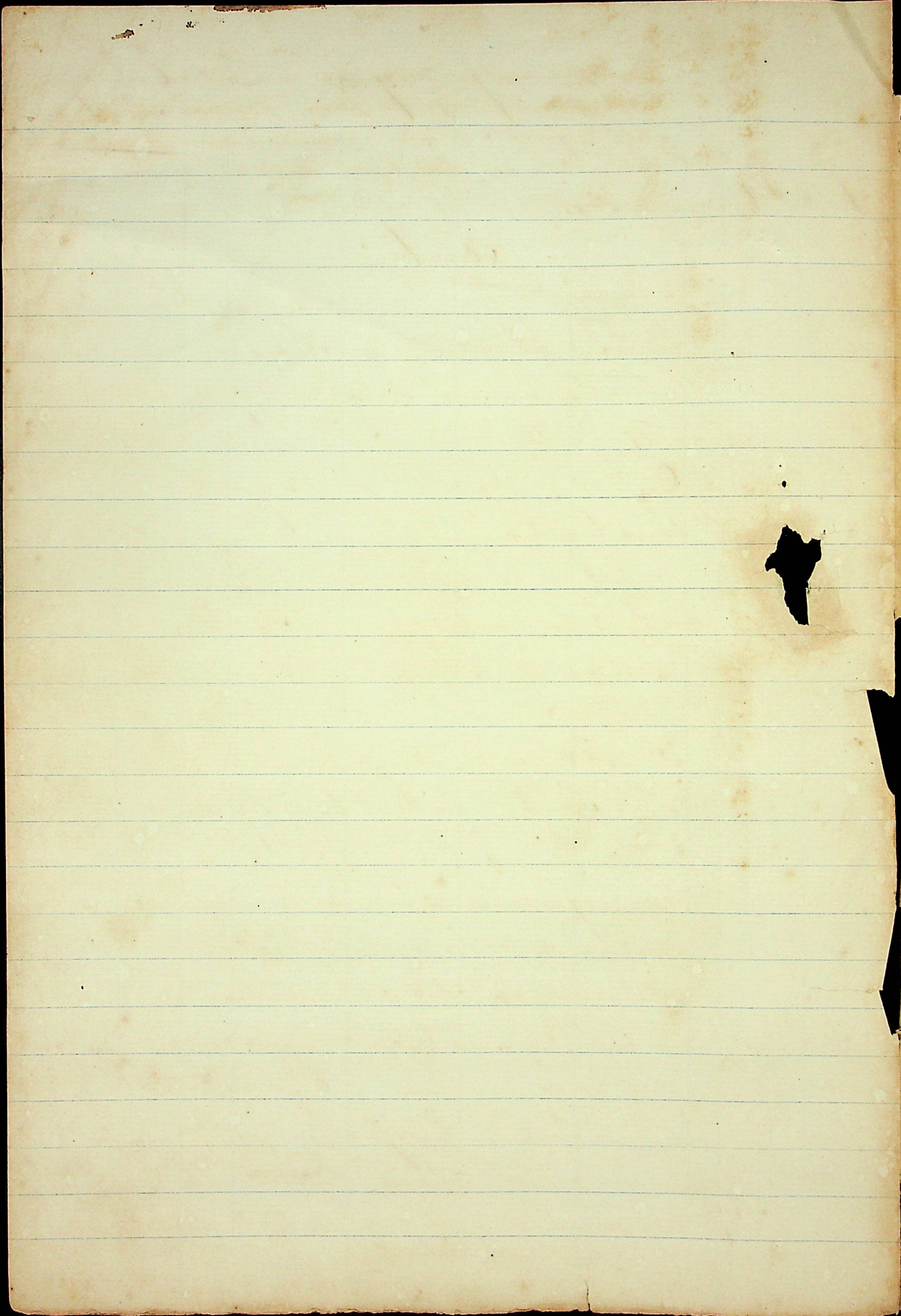
Autos de ratificação de  
protesto e restorção, em que  
se trata:

O Comandante do Vapor  
"Paralyba" ————— Supp.

o agente da Empresa de Obras  
Públicas do Brazil ————— Supp.

Amo do Nascimento de  
Nosso Senhor Jesus Christo de  
mil e oitenta e nove e  
dois, ao primeiro dia do mês de  
Março do dito anno, nesta  
cidade de Santos, em meu Carto-  
rio, ante a petição, procura-  
ção que se seguem. — E faço esta  
autuação. — Eu Joaquim  
Fernandes Pacheco, Comandante  
escrevi. —





Mm. Sr. Dr. Juy de Direita.  
"Na forma requerida, nomeio Curador ao D. J. Costa  
"de Moura e o escrivão designado hum Francisco  
"cunha, que terá lugar amanhã na sala das  
"audiencias. Designo os Alvaras da manhã de hoje,

O commandante do vapor nacional Parahyba, em vista do que prescreve o art. 2.º do Decreto n.º 1420 de 21 de Fevereiro de 1891, por tratar-se de urgente diligencia que não admite demora, para observancia do Decreto n.º 848 de 11 de Outubro de 1890 art. 224 a 230, quer promover a ratificação de um protesto feito a bordo de seu navio, no dia 28 do corrente, ás 3 horas da madrugada, conforme consta do respectivo Diario de navegação, em acta escripta pelo immediato, em virtude de designação do Supplicante, por não escrever com a devida celeridade o piloto a quem incumbia esse trabalho.

Tendo sabido do porto do Rio de Janeiro, com direcção de esta cidade, foi abalroado ás 3 horas da madrugada no dia acima o vapor mencionado pelo vapor Rio Parana, cuja imprevidencia ou negligencia de manobra não tem justificação, revelando falta de conhecimento do Regulamento a que refere-se o Decreto n.º 1254 de 10 de Janeiro de 1891.

E tendo entrado hoje neste porto havendo fundado hontem na barra, quer ratificar o seu protesto e por isso nem requerer designação de dia e hora para esse fim, nomeando-se um curador que defenda os direitos dos interessados ausentes, quer no mar, quer no seu carregamento.

O Supplicante apresenta o Diario de bordo, e requer que transcripto o protesto que se acha ai fls 29 e 30, sirva-se

"L do mar de Minas de Curitiba f. dgo corrente 1892  
"no f. ma respectiva sobre ter lugar a peritagem  
"audiencia extraordinaria. Leit. de Santos, 29 de  
"Fevereiro de 1892. Juaz Brito

Juaz Brito

V. S. dentro de 24 horas marcar dia e hora para a dili-  
gencia de ratificação, citando-se para serem dequirimento  
os passageiros Antônio José Gonçalves Santos, José Travares  
Ferreirinha, e João Pereira Bueno, que consta estarem nesta  
cidade, sendo o pessoal de bordo comparecer independen-  
tente de citação.

Estando o vapor fazendo agua, e sendo urgente to-  
mar as cautelas no sentido de evitar prejuizos maiores,  
o Supplicante

P. que d. e ct. sirva. se V. S. deferir o requ-  
rido, ficando sciencia ao D. Juiz Federal,  
nomeando um curador, mandando citá-lo  
bem como as testemunhas, marcando igual-  
mente audiencia extraordinaria para  
louvação de peritos que devem fazer a nes-  
toria que fará parte das diligencias so-  
licitadas, tudo com citação de Luiz Venan-  
cin da Rosa agente da Empresa de Obras  
Publicas do Brasil, a que pertence  
o vapor Rio-Paraná. //

E. R. M.

A Pacheco

Santos 1.º de Março 1892

Distribuidor  
Santos

Certifico

Santos 29 de Fevereiro de 1892  
Luiz Pereira de Azevedo



Certifico que em cumprimento  
 da presente petição, e despacho retro  
 intimui n'esta Cidade, á todos os  
 constantes. João Pereira Boeiro,  
 José Tavares Ferrerinha, António  
 José Gonçalves Santos, e fui no  
 Vapor Parahyba, cáhi intimui ao  
 Commandante, e bem assim inti-  
 mi a Luiz Venancio da Nova e todos  
 ficarão bem scientes do dia hora  
 e lugar, que devem comparecerem,  
 Offirido e Verdade do que de tudo  
 dou fe Santos Mares de 1892.

Cyrillino Ribeiro.  
 Official do Tribunal deste Juizo



Intimações	104.000-
Sello	200
	<hr style="width: 50px; margin-left: 0;"/>
	104.200
Off. al	Ribeiro.
" "	<i>[Signature]</i>

SPICER BROTHERS



10  
L'Esprit qui est le plus important  
de la science est la curiosité  
naturelle et la volonté de connaître.

Le premier pas vers la connaissance  
est de reconnaître que nous ne savons rien.

Le second pas est de chercher à  
comprendre ce que nous ne savons pas.

Le troisième pas est de tester nos  
théories et de les corriger si elles sont  
fautes.

Le quatrième pas est de partager  
nos découvertes et de les discuter avec  
les autres.

Le cinquième pas est de continuer  
à apprendre et à découvrir.

Le sixième pas est de réfléchir sur  
notre propre processus de connaissance.

Le septième pas est de reconnaître  
que la connaissance est un processus  
continu et jamais achevé.

Le huitième pas est de reconnaître  
que la connaissance est une affaire  
collective et sociale.

Le neuvième pas est de reconnaître  
que la connaissance est une affaire  
humaine et limitée.

Le dixième pas est de reconnaître  
que la connaissance est une affaire  
ouverte et accessible à tous.

Le onzième pas est de reconnaître  
que la connaissance est une affaire  
durable et précieuse.

Le douzième pas est de reconnaître  
que la connaissance est une affaire  
qui nous rend plus humains.

Le treizième pas est de reconnaître  
que la connaissance est une affaire  
qui nous rend plus libres.

Carla Maria de Azevedo Capitã da  
Guarda Nacional de Capital Federal

Por estã por mim feita e assignada,  
constituo meu procurador ao advogado  
Joã Emilio Ribeiro Campos, com po-  
deres de substãtelecer, para tratar de  
tudo o termo da ratificacão de um  
protesto maritimo feito a bordo do  
navio "Parahyba" e seu commando,  
bem como victima para o fim de co-  
nhecer da culpa do navio "Rio Parana",  
no abaloamento feito a quello navio,  
Pois do respectivo protesto consta.

As outorgadas feias concedidos pode-  
re gerado especies e illimitadas pa-  
ra todos os actos precisos.

Feito em  Terceiro de 1892  
Carla Maria de Azevedo  
Capitã

Rembros verdadeiros assignatura  
supradita fe: - Santos 29 de Terceiro  
de 1892.

Entestem J. F. P. de Sant.  
Yoaquim Fernandes Ribeiro

Certifico que compareceram  
amanhã a 10 horas da manhã, na sala  
da audiência, em suas próprias pes-  
soas notifiquei os testemunhos Anto-  
nio Jac. Gonçalves Santo, Jac. Para-  
castro Ferreira, Joaquim Jac. da  
Costa, Joaquim Borges de Lora-  
cho, José Pereira Bressa, Antonio  
Rodrigues de Cunha, Jac. Joaquim  
Tambora, Antonio Fernandes Soares,  
Rafael Luiz Mendes, Eustáquio  
Gomes Pereira, Andre Firmino Du-  
Puy, Pedro Jac. Fonseca, Marcellino  
Lopes, Joaquim de Almeida Franco,  
Francisco do Santo Catagoria,  
e Manuel Ambrozio de Nogueira  
to; sendo os dois primeiros e o quinto  
intimados em suas residencias e os  
outros foram intimados a bordo do  
vapor Nacional "Parahyba". - Assim  
mais notifiquei as D.ªs Joã Baptista  
do Coutinho de Moraes, e as D.ªs Juli-  
Emilio Ribeiro Campos, de que todos  
ficaram scientes com fe. - tanto 1.º de  
Março de 1892. - Execrada  
Joaquim Fernandes Pacheco

Intada  
Elogo junto a este auto a petição  
que se segue. - E faço este termo.  
Em Joazeiro em 12 de Março de 1892. Es-  
creva o escrevi.

3

Mm. Sr. Dr. Juiz de Direito

" Nomeio no 2º Mmms. Cid. de Santos, 1 dia  
" Março de 1892.

João de Brito

O commandante do vapor Parahyba, requer a ratificação de um protesto marítimo, e ventoria, para prova de danos soffridos por abalroamento, pedindo a nomeação de um curador.

Acontece que, deferindo V.ª o requerido, nomeou o Sr. Jacob de Miranda que não está hoje nesta cidade, e sim em São Paulo.

Foyendo o mario muito aguo, sendo impossivel re-  
tardar qualquer diligencia, o Supp.º

P.ª V.ª que sirva nomear outro cu-  
rador, em vista do allegado, de modo a  
não soffrer alteração o dia marcado  
para as diligencias, que é o de ora-  
nhã. //

E. R. M.



1.º de Março de 1892  
Ribeiro Campos

Certifico que do despacho  
retro em sua propria pes-  
soa notifiquei ao Sr. João  
Baptista Martins de Mene-  
zes, bencomino do contenta da  
petição inicial e despacho,  
do que tratao acima sciante.  
Presencado e valid. em fe-  
ltaos 1.º de Maio de 1892.

A. Escrivão

Joaquim Tomaz de Azevedo

6

Ratificação de protesto Sobri-  
no de juramento! -

Aos deus dias do mês de  
Março do anno de mil e cento  
e noventa e seis, nesta cidade  
de Santos, na sala das audiencias  
do Doutor Juiz de Direito, ahí con-  
porem Carlos Moacia Sobran  
comandante do vapor "Para-  
lyba, com o diário de navegação,  
veridicamente aberto, numerado  
e encerrado, onde a folha 29 en-  
contra-se um protesto que ter-  
mina a folha trinta verso com  
a assinatura do pessoal de bordo  
e passageiros, e é assim concebido:  
"Protesto que faz o comandante,  
officiaes, tripulantes e passa-  
geiros do vapor nacional "Para-  
lyba. - Aos vinte e oito dias do  
mês de Fevereiro do anno de mil  
e cento e noventa e seis, abando  
do vapor nacional "Paralyba"  
em viagem do Rio de Janeiro pa-  
ra Santos, pelas dez horas da manhã

foi o referido vapor abalroado  
pelo vapor "Rio Parana", da  
Empresza de Obras Publicas, Rec-  
cato de Navegacao, que funciona  
na no Rio de Janeiro, em ave-  
nominação de Lloyd Brasileiro,  
na pela forma, adiante descrip-  
ta: - No dia vinte sete de corren-  
te pelas seis horas da tarde, a-  
chando-se o vapor "Paralyba"  
em franquia do anceno de  
se W. Legaignon, completamen-  
te carregado de varios generos e  
preparado e despachado legalmen-  
te para seguir para Santos, a tri-  
receber o pontão numero 17  
que tambem se achava carga-  
do de mercadorias diversas, tripa-  
lado e despachado legalmente, e  
tendo lhe passado seis cabos de  
rebouque pela pòpa e depois de  
tudo convenientemente preparado,  
suspendeu e seguiu barra-fôra,  
em o referido pontão pela pòpa.  
do 7<sup>h</sup> 15<sup>an</sup> passou-se pelo total

de Santa Cruz e seguiu-se em di-  
recção a Raza, devido aos grandes  
rajalhões que havião na barra,  
de quadrante de S.E. - As 8<sup>h</sup> 20  
da noite parou-se entre a Raza  
e Redonda, seguindo-se então ao  
morro de O. com tempo claro,  
vento calmo e trovada formada  
para O, que desfej-se com o  
correr da noite. - Apres se mare-

1. gon sem accidente algum conser-  
vando-se os pharões do Regulamento  
accesos e vigias nos seus postos  
até que cerca das 3<sup>h</sup> da manhã  
tendo o commandante arizpe de  
uma luz branca aristada pela  
arizpe de bombordo, mandou  
grinar para boreste, seguindo  
então o morro de O, sendo porém  
que a referida luz o procurava,  
desion ainda mais sua berrata  
até o O, quando percebeu um  
rajo que a toda força vinha sobre  
seu raio, tentando então - ehe  
obliquamente, immediatamente



apertou e ordenou toda a guarnição  
para Borste a ponto de ficar  
aproxado ao mesmo pecto. No  
último ponto evitava a perda  
total do "Parahyba", pois o  
chogue veio - se parallelamente  
recebendo o Parahyba pelo lado  
de bombordo e na altura do porta-  
li de ré da carga a parca da  
mais forte produzida pelo con-  
trafeito de borste do "Rio Para-  
ni" que se conservou sempre na-  
regando a toda força de sua ma-  
china ainda mesmo tendo abal-  
rado pela forma descripta, con-  
seguiu guinar para bombordo  
e desapparecer. - No chogue re-  
zultou o esmagamento e rotura  
da chapa do trincarrizate a  
meio nario, alguns rombos nas  
chapas acima da linha do  
conrey e um rombo na segunda  
chapa abaixo do conrey na direc-  
ção do tanque d'aguada, son-  
dadas as bombas dos porões de

de ré indicoem 14 pollegadas de  
aqua, fizeram - se funcioem  
immediatamente as bombas  
da machina e a de mão do  
porão em quanto em presteza  
allinior - se a escotilha de ré  
salinando para o courçõ algu-  
ma carga, conseguiu - se com  
difficuldade chegar as logar<sup>3</sup>  
offendido que em borracha  
tratou - se de vedar<sup>3</sup> o melho<sup>r</sup>  
possivel a grande quantidade  
da aqua que o vapor recibia, pois  
a sonda da bomba chegou a indi-  
car 16 pollegadas, e em grande  
esforço conseguiu - se dimi-  
nuir a entrada da aqua e com  
o funcionamento constante  
das bombas, a aqua foi dimi-  
nuindo conservando - se porém  
em 10 pollegadas e 12 pollega-  
dos, continuou o commandante  
sua derrota procurando logo  
a costa, para salvamento de  
vidos, e de pontão caso a aqua

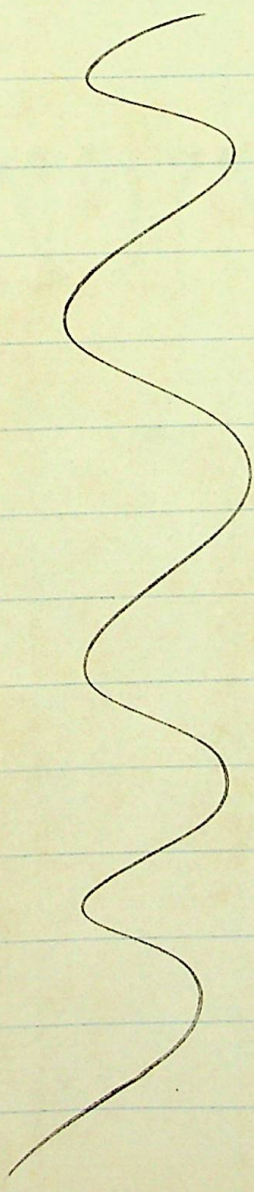
augmenta-se, visto que ne-  
nhum socorro lhe procurou  
dair o Vapor que se balrou. -  
No clarkar conseguio-se ta-  
por melhor o rumbo abairer  
da linha d'agua visto que o  
mesmo tinha augmentado o  
No pollegadas, para isso deslo-  
em-se o tanque d'agua e  
consequio-se a diminuição  
da entrada da mesma que foi  
sempre diminuindo na pro-  
porção de uma pollegada por  
hora, sempre funcionando  
as bombas. - As 2<sup>h</sup>oo da tarde  
passamos pelo canal de São  
Sebastião, e como o tempo era  
bom, proseguimos nossa  
viagem até o porto de Santos,  
aonde se fundou na Barra  
as 9<sup>h</sup>oo da noite sem mais  
novidade. - A vista do ex-  
porto niemos protestar por  
todas as ararias soffridas no  
Vapor, seu carregamento, pre-

prejuizos e danos que possam  
 sobrevir deste acontecimento,  
 o que fazemos pelo presente  
 protestando contra quem de  
 direito fôr. - E para constar  
 mandou o Comandante la-  
 var o presente pelo Immediato  
 de nome. Depois de lido com  
 firme, apriou com os demais  
 tripulantes e passageiros. -  
 Porto de Santos vinte e cinco de  
 Fevereiro de mil e cento e  
 noventa e seis. - Carlos Cláudio  
 de Azevedo - Comandante. -  
 Immediato - Joaquim José da  
 Matta. - José Joaquim Fer-  
 nandes. - Antonio Rodrigues  
 da Cunha. - Joaquim Borges  
 de Carvalho - primeiro machi-  
 nista. - Segundo machinista  
 - Custódio Gomes Pereira. -  
 Terceiro machinista - André  
 Firmiano Dupré. - Mestre - He-  
 renino Luizelleendes. - Carpin-  
 teiro - Pedro José Fonseca. -

Antonio José Gonçalves Santos. -  
Adolpho E. da Rocha Soares. -  
José Soares Ferreira. -  
João de Souza Brazil. - João Pe-  
reira Bueno. - Arago de Anto-  
nio Severino Soares - Joaquim  
José da Matta. - Marcellino  
Pires. - Arago de Manoel  
Ambrosino de Nascimento -  
André Firmino Dupré. -  
Arago de Joaquim de Almeida  
Francos por não saber escrever. -  
Antonio José Gonçalves Santos. -  
- E tendo os mesmos com mandan-  
te prestado o juramento aos  
Santos Evangelhos em um livro  
delles em que pôz sua mão  
direita, declaron ser verda-  
deiros o que consta do protesto  
feito a bordo, que sem dolo nem  
malicia ratificou neste acto. -  
Para constar mandon o fuzys  
entregar ao commandante o  
diário nautico e levar este  
termo que se sigue com o refe

o referido com mandante, seu  
advogado, o Sr. Curador, a nome-  
bra do agente do Emprego de  
Obras Publicas do Brazil n'esta  
cidade. - Em Joaquim Per-  
nandes Pacheco, Coronel do  
exercito -

João <sup>m</sup> Brito,  
Cary <sup>m</sup> Garcia de Souza,  
Yosi Emilia Ribeiro Campos.  
J. P. Albuquerque



4

24  
Juntada

Dois dias de levas de mil eoitto  
centos e noventa e seis, n' esta  
cidade de Santos, em mes Carto-  
rio, junto a este autos, o queji-  
tos que se seguem. - Refaco este  
termo. - Em Joaquin Fernandes,  
Pacheco, Escrivão e escreve.



11

Interrogatório feito ao  
Capitão.

Neste mesmo dia, três  
anos e lugar, passou o Sr. J. J.  
a interrogar o Capitão, tendo  
em vista o diário da navega-  
ção, fazendo-lhe as seguintes  
perguntas: -

De que porto sahir o vapor de  
seu commando e qual o seu  
destino?

Responde que o vapor sahir  
do porto de Rio de Janeiro, com  
destino a Santos. -

Em que dia e hora sahir o  
vapor d'aquelle porto e que  
vento reinava na occasião?

Que sahir no dia vinte sete  
de Fevereiro as seis e meia horas  
da tarde, com vento fraco  
do norte e vaga do mesmo nome, -  
rebocado pela popa a proa  
tão pouco mais de mil e setecentos. -

Perguntado se o vapor, quando  
de ali sahir estava estancado?



e preparado de tudo quanto é  
indispensavel a navegação?

Responde affirmativamente  
naõ só com referencia ao  
vapor, como ao navio que  
deilha rebocado. -

Perguntado a quem pertenciam  
o vapor, os carregamentos e  
a pontão?

Responde que a pontão e o  
vapor pertencem a Empresa

Brazileira de Navegação a  
vapor, propriedade de Cunha  
Paranhos, Companhia, do  
Rio de Janeiro e os carregamen-  
tos a diversos. -

Se o vapor, pontão e carrega-  
mento de ambos os navios  
estão seguros em alguma  
companhia?

Responde que sabe estarem  
seguros em varias compa-  
nias que não pôde deter-  
minar. -

Empreza de linha de vapor

o abaloamento, que seria  
 feita ao protesto que acaba=  
 m de rectificação neste juízo  
 e constante de lino de nave=  
 gação que foi apresentada?

Perguntou que no dia 28 de  
 Fevereiro findo cerca das 11h  
 hora da manhã, nas pro=  
 ximidades da Ilha Grande.  
 Perguntou há quanto tempo  
 com mandaria o vapor abal=  
 rado."

Respondeu que ha cinco mezes.  
 Enada mais disse, nem lhe  
 foi perguntado, lido e acha=  
 do em fórmes assignad. - Em  
 Joazeiro Fernandes Pacheco,  
 Escrivão e escrevi: -

João Bernardino Côrtes Coutinho

Carz. Macia & Thea.

Apertada

Aos dois de Março de mil  
oito cento e noventa e dois,  
nesta cidade de Santos, em  
a sala da audiência, onde  
se acham o juiz pedreiro  
da Comarca de Santos Joaquim  
Cordeiro Lealho Pinto, com as  
escritas e inteiros de seu cargo,  
ahi presente os Doutores Nibeio  
do Campo e Beney, e a teste  
muitas notificados pessoas  
juiza inquiridos pela fôrma  
que se segue. - E fôco este  
Termo. - Ten Jorgim Fernandes  
Pacheco, Escrivão percrei. -

1.<sup>a</sup> Testemto

Antonio Jaci Goncalves Santos,  
de trinta e sete annos, de idade,  
casado, brasileiro, residente  
nesta cidade. - Os costumes  
dize nada. - Testemmo ha  
jurado aos Santos Evangelhos. -  
Perguntado pelo facto, espe-  
cificado no protesto rea-  
rado no livro de navegação,

Digo no livro de navegação?

Dize que veio passageiro  
do vapor "Parahyba" de Canaã  
em seu camarote quando  
as tres horas da madrugada ou  
no aquito que reproduzindo-  
se, e sendo seguido de chegue  
elle de repente de anton - se  
e chegando ao tombadiço  
do vapor, viu que um rapaz  
de canso branco e preto pas-  
sava, e foi informado ser o  
rapaz que tinha chegado - se  
em o Parahyba; sendo que  
nesta occasião o Commandante

do "Parahyba" Siminício de  
fazer o outro rapto segundo,  
que depois de alguns verifi-  
cões estas o vapor "Parahyba"  
com as luzes, e com mandan-  
te procurando providenciar  
com a tripulação, animan-  
do os passageiros e depois  
lançou o protesto que elle se-  
pente como passageiros af-  
signou. Dize ainda que  
depois omnis dizes ser o  
vapor que veio a parcarado,  
o "Rio Parana" do Lloyd. ~  
Dize em resposta ao juiz  
que o protesto, que se santi-  
fica, e a expressão da verda-  
de. - Dada a palavra ao  
Dr. Curador dos interessados  
ausentes, digo, as advogadas  
do Capital por elle foi per-  
guntado e a testemunha re-  
pondeo que é verdade que o  
vapor "Parahyba" tinha tam-  
ben guias em seus postos

além da luzes do estylo, bem  
 afim a pontão que reboca-  
 ra. - Dife ainda que soube  
 por passageiros de bordo e bem  
 informado ficou pela posição  
 sempre estava o navio com  
 relação ao "Rio Paraná",  
 que o Comandante do "Para-  
 hyba" desdiz que arista ao  
 longo uma luz branca man-  
 dan girar para boreste, as-  
 sentando cada vez mais  
 neste sentido a sua manobra  
 no sentido de evitar o abal-  
 roamento. - Que do mesmo  
 modo soube que o "Rio Paraná"  
 trazendo com força a sua ma-  
 china, fazia sempre ao  
 mesmo deitando claramente  
 ver que tentava cortar obli-  
 quamente o "Parahyba". -  
 Que pessoalmente verificou  
 que o Parahyba havia sido  
 abalroado parallelamente  
 pelo lado de bombordo, na

na altura do portaló de ré  
recarga. - Que o Rio Parana  
na tarde a noite clara e  
o tempo bom, mesmo depois  
de abalroar<sup>3</sup> continuou a sua  
derrota sem chamas a fallar  
o vapor abalroado, bem  
como sentou a sua machi-  
na de vapor, ou diminuiu  
a respectiva força. - Que  
a culpa de abalroamento, em  
vista dos factos expostos  
só pôde attribuir-se a  
impudencia, impericia  
ou imprudencia da parte  
de "Rio Parana", pois só es-  
tando termino o official de  
quanto, se poderia explicar  
o desaste havido; pelo que  
affirma ainda uma vez  
se o protesto feito a bordo  
a expressar da verdade dos  
factos que elle consta. -  
Dada a palavra ao doutor  
Curador<sup>o</sup> por elle foi perguntado

e a testemunha respondeu  
 que tudo que sabe a respeito  
 da circunstancia em que  
 deu-se o abalroamento, foi-  
 che informado por passageiros  
 por quem elle de repente, acha-  
 ra-se no seu beliche quando  
 foi surpreendido pelo grande  
 choque proveniente da colisão  
 entre o "Paraná" e o "Parahy-  
 ba". - Dize mais que o "Para-  
 ná" apitou antes de deu-se  
 o abalroamento pouco antes  
 deste effecto, isto é, que  
 o apito foi na occasião do  
 abalroamento, - tendo o "Para-  
 hyba" apitado antes. - Dize  
 mais que sabe haver sido o  
 "Rio Paraná" que abalroou  
 com o "Parahyba" por ter ou-  
 rido de repente por cima que elle  
 de repente não verificou, se foi  
 effectivamente o "Rio Paraná"  
 desconfiando que o seja por  
 ter o apito e como houve apito



e lembrar que pertencia  
a Lloyd: - E no entanto  
dife. lido e achado conforme  
o freguado. - Em Joaquin  
Fernandes Pacheco, Escri-  
vaõ e escrevi: -

Joaquim <sup>ml</sup> Coimbra

Antonio Jose Gf. Santos

Jose Emilio R. Estanço

J. B. Aliz de Menezes

Pert. 2<sup>a</sup>

José Soares Ferrazinha,  
de quarenta e nove annos de  
idade, viúvo, brasileiro, resi-  
dente no Rio de Janeiro, nego-  
ciante. - Nos costumes  
dife nada. - Testemunha  
jurada aos Santos Evangelhos  
em no primo d'alei. -  
Pagarão pelo facto espe-  
cificado no protesto ceado  
no lido de navegação?  
Responde que como passageiro

do vapor "Parahyba" achava-se no tombadilho do mesmo, quando vê-se o abaloamento de um outro vapor, sendo que este foi visto por elle de repente ao longe e não sabe mesmo como veio em cima do "Parahyba" em vista da sua direcção, que vê-se logo a elle de repente procura peçonha do vapor "Parahyba" para se informar se não havia perigo de vir o dito vapor sobre o "Parahyba"; que vê-se o abaloamento sem prejuizo cabal do "Parahyba" devido a pericia do commandante d'este vapor, pois o outro ou inquietado por um lance ou um que tinha proposito de fazer mal ao "Parahyba". - Que o commandante d'este portou-se da melhor forma providenciando sobre o caso

saminando os mesmos tem-  
pos aos passageiros. Que  
afonso do vapor "Parahyba"  
foi logo diminuído, no  
outro safo - se rodeando  
pela prua, sem da sua me-  
ria satisfacão, e que o  
prohibto constante do lino de  
mangas, e que lhe foi lido  
e a repreza da verdade  
e que elle de poente affirma  
com referencia a factos de  
seu conhecimento. - Nada  
a palavra as adreza do capi-  
tao do "Parahyba" disse que  
nada pergunta, reservando-  
se para inquirir o depoente  
na historia em presenca  
do perito, como informo  
no que e'. - Nada a palavra  
ao Dr. Curador nada per-  
guntou. - Curador mais  
dize, nem lhe foi pergunta-  
do, lido e achado conforme  
afregua. - Curador

Fernandes Peixes, Escrivão  
e escrevi. -

João <sup>ml</sup> Cintra,

Jose Tavares Ferracirinha

Jose Emilio Ribeiro Campos.

J. B. Ally de Moraes.

Test. 3.<sup>o</sup>

Joaquim Jaci Loullotta, de  
cincoenta e sete annos de  
idade, casado, brasileiro,  
residente em Santa Cathari-  
na. - Accostumado de pe-  
rada. - Testem na jura-  
ra aos Santos Evangelhos na  
forma valer. - Responde  
que foi elle de parte que  
na qualidade de immediato  
do Vapor Nacional "Para-  
hyba" lançou o protesto cons-  
tante de livros de navegacao  
do mesmo vapor, sendo que  
tal protesto contém a re-  
pessada da verdade, no quanto

toda a devota do mesmo  
vapor e abaloamento que  
suffocou de um outro vapor  
que por elle de repente foi  
reembecido e varificado  
seu vapor "Rio Parana"  
foi no nome da praça  
do mesmo, digo, na caixa  
da roda. - Dada a palavra  
ao Sr. advogado do Capital  
nada perguntou. - Dada  
a palavra ao Sr. Curador  
nada perguntou. - E  
nada mais disse, lido e  
achado em forma assigna-  
da. - Eu pergunto tem  
destes Peões, Escrivães e  
escrivães

João <sup>ml</sup> Cinto

João José de Matta

João Emílio Ribeiro Campos

J. B. Luiz de Moraes

Part. 4.<sup>a</sup>

18

Joachim Dages de Carvalho,  
Requerente cinco annos  
de idade, casado, brasileiro,  
residente no Rio de Janeiro;  
as costumes s'efe nada. -

Pertemença jurada aos  
Santos Evangelhos na forma  
da lei. - Perguntar sobre  
a materia do protesto do  
Rapo "Parahyba" lançado  
no lino de navegação?

Pergunde-se que é machi-  
nista do Rapo Nacional  
"Parahyba" que viajando  
do Rio de Janeiro para Santos,  
& trazendo de rota regular,  
foi alterada esta devida  
ao abalroamento de um  
outro rapo que por elle  
depoente foi conhecido  
ser o "Rio Parana" pertencente  
aos Lloyd's Brasileiro,  
e que se vê os tres brms da  
manhã do dia vinte e cinco

de Fevereiro ultimo, entre  
a parte do Cayman e a  
Alha Grande. - Que o va-  
por "Parahyba", empregou  
todos os signaes e meios  
para evitar o abalroamen-  
to, levando os seus pharés  
a cepto capitando. - Que  
o protesto constante do  
lino de navegacao do vapor  
"Parahyba" e a crepescada  
da verdade. - Que em  
resposta ao fuzil, que o Com-  
mandante do "Parahyba"  
portou-se perfeitamente  
empregando os meios ao  
seu alcance ja antes, ja  
depois do abalroamento, para  
salvar o vapor e o navio que  
trazia a rebogue, proce-  
dendo como perfeito nau-  
tico, pois nunca lhe fal-  
tou a coragem. - Nada  
a polana ao Sr. Advogado  
de Capitan nada pergunto.

Nada a palavra ao Sr. En-  
 rador perguntar se de ven-  
 te responde a que o "Rio  
 Parana" não signal capitão  
 depois do "Parahyba" ter capi-  
 tado. - Enadamaio disse,  
 nem he foi perguntado, li do  
 sachado em fine a signad. -  
 En perguntando a grandes Pebe-  
 as, Eranha o ererri. -

João <sup>ml</sup> Cintra

João Borges de Carvalho

Jose Emilio Ribeiro Campos.

J. B. Ellis de Almeida.

Part. 5<sup>a</sup>

João Pereira Branco, setenta  
 annos de idade, brasileiro,  
 negociante, residente mes-  
 ta cidade; as costuras  
 de nada. - Presta em-  
 promisso de dizer a verdade  
 sobre sua palavra de honra. -  
 Perguntado sobre o protel



constante do lino de nave-  
gação qual he facil da?

Responde que achava-se  
dominado no salad de nós,  
entre os oculos que ali tem  
para apanhar o fresco  
da noite; quando sendo a  
noite de luar<sup>3</sup> era entre-  
tanto muito clara. ~

Que despertou com honivel  
chêgue. em seguida  
ouviu mais que um apito,  
isto e; de rapos em que minha  
e naturalmente de um  
outro; metter a cabeça  
por um dos oculos e aris-  
tao junto do raso em que  
se achava outro raso cujo  
nome não sabe que ainda  
por sua voz chocou na  
parte de se em um balad  
de cordas que estava junto  
ao oculo, donde elle de-  
poente a aristora. - Que  
elle poente saltou mais

que se pafsa e subiu ao  
 convej para saber o que real-  
 mente se pafsa; que encon-  
 tou grande empusado a bordo  
 gritos de socorro por parte  
 de pafangeiros, dizendo que  
 o "Paralyba" hia ao fundo?  
 que tinha sido abalroado  
 e fazia agua; alcançem  
 ainda o alludido vapor que  
 na mesma direcção do  
 "Paralyba" a toda forza  
 tomou a dianteira pafsa  
 pela praa e com a mesma  
 violencia desapareceu  
 tomando rumo de terra sem  
 ter indagado o que havia  
 se pafado, o dano que cau-  
 zou o que a elle de poente  
 parece unicamente seme-  
 lhante falta. - Verificem  
 outas o de poente o estrago  
 que tinha causado o abalroa-  
 mento e dirigindo-se a um  
 immediato periguo

si havia perigo de sobrolho  
o "Paralyta" ao qual  
foi respondido, que não;  
que aborde de quinhadas de  
vão bombas para dar vazão  
a agua que entura. si  
houver perigo os papageios  
serião havidos em tempo;  
que o protesto lido no  
lino de navegação, e apog-  
nado por elle de repente is  
auepreza da verdade na  
parte por elle observada  
quanto ao mais soule por  
informações. - Em o Com-  
mandante, officiaes e ma-  
chistas foram inculcadas  
durante toda viagem, dando  
expediente para não peri-  
garem, sendo continuo o  
trabalho de escoação das  
aguas por meio de bombas,  
e outros reparos por si. -  
Dava a palavra ao P. advogado  
de Capitão, por elle foi per-

perguntado em testemunha  
 respondeu que o choque  
 soffrido pelo "Parahyba"  
 foi recebido parallelamen-  
 te, pelo lado do bombo no  
 altura de parta do de carga  
 de ré. - Inuentribne a impe-  
 ricia completa de quem de-  
 terminara a manobra do  
 "Rio Parana" a culpa do  
 abalroamento. - Dada a  
 polana ao Dr. Curado por elle  
 foi perguntado em testemu-  
 nha respondeu que sabe  
 de que se trata, por informações  
 quanto as circumstancias  
 anteriores ao abalroamento  
 por pro que achava - se  
 dormindo, e foi despertado  
 pelo choque que em conse-  
 quencia do abalroamento  
 soffrio o vapor "Parahyba"  
 o qual era passageiro -  
 Enada mais disse, li do e  
 achado em firme a signad.

Em Juizim de Moraes  
Pacheco, Escrivão e escre-  
vi-

João <sup>meu</sup> Dintra,

João Per. de Sousa

José Emilio Ribeiro Campos.

J. B. de Aguiar e Aguiar.

Part. 6<sup>a</sup>

Antonio Rodrigues da Cunha,  
de cincuenta e oito annos  
de idade, casado, portuguez,  
residente no Rio de Janeiro,  
em costume de fe nada. -  
Fuzou ao Santo Evangelho  
na forma da lei. - Per-  
guntado sobre o protesto  
de lino de navegacao do  
capo "Paraly'la"? Res-  
ponde que vive no capo  
Nacional "Paraly'la", como  
Piloto do mesmo, que sa-  
hin do Rio de Janeiro, com  
destino a esta cidade, haja

o mesmo vapor devota  
 regular observancia dos  
 regulamentos nauticos,  
 quando existando ao longe  
 um outro vapor, procurou  
 desviar-se e fazer os precisos  
 signaes mandando guinada  
 de estibordo ou boreste. - Que  
 o alludido vapor paraceu  
 não ouvir ou não attender  
 aos signaes vinha sobre  
 o "Paralyba" que sempre  
 desviara-se, e entao des-  
 se o abalroamento verido  
 ao outro vapor não ter qui-  
 nado para o lado contrario,  
 dando volta, pois o "Para-  
 lyba" vinha fazendo rumo  
 de oeste sudoeste, guinando  
 até Norte quarta do Pro-  
 este e o outro vapor hia em  
 direcção para o Norte. -  
 Que o "Paralyba" rebocava  
 um pontão. - Que final-  
 mente o protesto constante

do livro de navegação do  
Vapor "Parahyba" e a respeito  
da verdade. - Quando  
fôlana ao abrigo do Capitã  
tad por elle foi perguntado  
e a testemunha respondeo  
que a vista do facto a culpa  
do abalroamento só pôde  
ser attribuida a negligencia  
de quem manobrava no  
"Rio Parana" pois sendo da  
lei mantinha a vista do  
seos dois vapores, com cada  
um para boreste, não é  
possivel o choque havido,  
porque a lém vista nãvis-  
tancia enigre por ultimo  
antes do choque estava o  
"Rio Parana", com o apito  
do "Parahyba" poderia ainda  
ver para bombordo des-  
viando-se: o que poderia  
fazer em a mais simple  
maneira, visto permittir  
a distancia que ainda

guardava. - Era portanto  
 negligencia, digo, a culpa da negligencia  
 da parte do "Rio  
 Parana" houve manifesta  
 impericia. - Era final-  
 mente a verdade de que  
 se por esta potente massa  
 de terra Parahyba sido cho-  
 cado parallelamente pelo  
 lado de bombudo na altura  
 reportado de se decarregar. -  
 Dada a palmar, digo, de  
 carga pelo contrafeito de  
 boroste do "Rio Parana". -  
 Dada a palmar as dentro  
 Curador pro elle perquirir  
 e testemunha respondeo  
 que achara-se de quanto  
 quando deo-se o abalroa-  
 mento e que presenciou  
 com toda sua circumstan-  
 cia sempre, digo, e que o pu-  
 meiro vapor que apitou  
 foi o "Parahyba" sendo o  
 vapor de este correspondido



pelo "Rio Parani" quando  
já se achava próximo  
d'aquelle. - Que o "Rio Par-  
ni" não dá satisfação  
alguma ao "Parahyba"  
e nem pejava alguma da-  
quelle vapor por este. -  
Envolvendo a si, nem  
cheio perguntado, visto  
achado em forma afog-  
ado. - Em Joazeiro, man-  
des Pacheco, Escrivão e  
escrivão.

João <sup>ml</sup> Cinto

Antonio Rodrigues de Almeida  
José Emilio Ribeiro Campos.  
L. B. Maia de Almeida.

Part. 7<sup>a</sup>

João Joazeiro Fernandes, de  
cincoenta e cinco annos,  
solteiro, portuguez, reside  
te a bordo do vapor nacio-  
nal "Parahyba" onde é

segundo piloto. - Ao coturno  
 defeitava. - Testemunha  
 jurava ao Santo Evange-  
 lhos na forma da lei. -  
 Perguntada sobre o protos-  
 to lançado no livro de  
 navegação do vapor "Pa-  
 ralyba"? Responde que  
 tendo deixado o vapor na  
 qualidade de segundo pilo-  
 to por ter feito entrega ao  
 primeiro piloto, foi dis-  
 pertado as 11 horas da ma-  
 nhã pouco mais ou menos  
 com apito de vapor "Paraly-  
 ba". - Em subindo ao por-  
 tadico, encontram o com-  
 mandante e o official  
 do quarto, sendo que aquelle  
 e que atirara, e não em  
 fr. diga, e não de lado de  
 bombordo nem outro vapor  
 que atirara-se sobre o "Pa-  
 ralyba", e este que fugiu  
 ao nome de outro quarto

de Noroeste. - Eme o "Rio  
Paraná" marchando sempre  
a toda força capitando  
foi sobre o "Parahyba" abal-  
roando de lado de bombordo  
ao portado de Parahy'ba,  
tendo o "Rio Paraná" pelo  
lado de estibordo ao contra-  
festo da roda, que embe-  
ren ser o "Rio Paraná"  
por ter encostado ao "Para-  
hyba". - Eme finalmente  
o protesto constante do  
lino de navegação e a  
expressão da verdade. -  
Nada a palavra ao abrega-  
do do Capitão por elle  
foi perguntado se este  
combr responde que  
a culpa do abalroamento  
se pode ser attribuida a  
imprudencia, impericia  
ou imprudencia da parte  
do "Rio Paraná" porque obedi-  
cendo o "Parahyba" os preceitos

da nau tica, guinando sempre a boreste desde que aristaraõ pela primeira vez a luz do vapor, não era possível receber o choque si as mesmas leis, como cumpria, tivessem sido observadas na manobra do "Rio Paraná". - Quando falava ao Doutor Curado pro elle foi perguntado e a testemunha respondeu que o "Rio Paraná", si go, que assistio o salvamento tem o "Parahyba" apitado e cujos apitos fõo correspondido pelo "Rio Paraná" pouco, sem tempo de entrar-se a colisão entre os dois vapores. Quando mais disse, nem he foi perguntado, lido e achado em fim, a fr. 9.º - Em Joazeiro intermarver. cheo, Eocrião interm.

o errore -

~~João <sup>ml</sup> C. Costa,~~  
Jose Joaz <sup>m</sup> Fernandes  
Jose Emilio Ribeiro <sup>Com. p. n.</sup>  
H. B. Maia <sup>de</sup> Almeida.

Part. 8<sup>a</sup>

Antonio Leonino Soares,  
de nintegnatro annos de  
idade, casado, brasileiro,  
residente no Rio Grande  
do Norte. - Nos costumes  
difer nada. - Neste mto  
jurado assisto a Crange-  
lho na fôrma da lei;  
Peymtos sobre a mate-  
ria do protesto lançado  
do lino de navegação do  
"Parahyba"? Respondo  
que é empregado a bordo do  
Navio "Rio P. d'igo, do vapor  
"Parahyba" e vinha no  
leme do mesmo, grande

na madrugada de vinte  
vinte de Fevereiro, se deu o  
abaloamento do vapor  
"Rio Paraná" com o Para-  
hyba, tendo este empregado  
tudo os meios para livrar-  
se daquella; dando-se  
aque conta do protesto  
que se sacrificou, e que  
foi a seu rego assignado.  
Dize em resposta ao juiz  
que o protesto constante  
relativo denunciação, é  
necessario da verdade.  
Dada a palavra ao Doutor  
advogado Dr. Capitão por  
elle nada foi perguntado.  
E nada mais se diz.  
Dada a palavra ao Dr.  
Curador tambem nada  
perguntou. E nada  
mais se diz, nem lhe foi  
perguntado, lido e cha-  
do em firme assignado.  
E se, digo, assignado,

afigurando arcos de depo-  
ente pro modo subterreus  
Prof. Dr. Campos Caldas.  
Engenheiro Manoel  
Pacheco, Escritor de Reser-  
va.

~~João de Brito~~  
Tospirio Campos Caldas  
José Emilio Ribeiro Campos.  
J. B. Meiz de ~~Meiz~~

Certifico que se chama - se  
a obra abastada, e fuz  
suspende a inquirição e  
designar a dia de assinatura  
a 10 dias para a continuação.  
Referido se vende em fe. -  
Caracas 2 de Março 1872.

Escritor  
João Manoel Pacheco

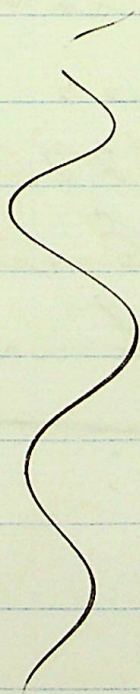
Certifico que para comparecerem amanhã ao 10 hora da manhã, em suas próprias pessoas notifiquei os testemunhos Theodoro Luiz Mendes, Custodio Gomes Pereira, Andre Firmino Dupre, Pedro de Faria, Marcelino Alves, Joaquin de Almeida Franco, Francisco do Santos Patagonia, e Manoel do Nascimento, bem assim intiméi os Advogados Dr. Meirez, e os Advogados do Supplicante Dr. Ribeiro Campos, de que todos bem scientes ficaram. - Deferido e revê. com pe. - Santos 2 de Março de 1892.

Escrivão  
 Joaquin Fernandes Pacheco



Apertada

do Sr. Ary de Barros da mil  
oitocentos e noventa e dois,  
nesta cidade de Santos, em  
a sala da audiência, onde  
se achava o Juiz de Direito Dr.  
João de Barros e o Juiz de Direito  
Dr. Ribeiro Campos e Dr. Meireles,  
pessoas que se achavam presentes  
e que se achavam presentes  
advante se segue. - E foy  
este termo - Em foy  
Fernando Pacheco, Escrivão  
e escreve -



Let. 9<sup>a</sup>

Thomé Luiz Almeida, de  
 trinta e cinco annos de idade,  
 casado, portuguez, marítimo,  
 regido sobre o tapas "Parady-  
 ba". - Das costumbres de feitura -  
 Testemunha jurada aos Santos  
 Evangelhos na forma da lei. -  
 Perguntado sobre a materia  
 do protesto feito no limbo de  
 navegação do tapas "Parady-  
 ba". - Responde que viuha  
 do Rio S. Francisco, o tapas "Para-  
 dyba", de qual elle se apresenta  
 e mestre, rebocando um por-  
 taõ, trazendo todos os pharões  
 e marcha regular, e que elle  
 se apresenta tinha verificado  
 a meia noite poucos mais  
 ou menos, antes de se des-  
 se, foi os thezours da ma-  
 nha accendidos pelo choque e  
 sabendo com custo de seu ca-  
 marote, verificou que tinha  
 perdido a balçoada de um

entre vapores que elle representa  
comhees sed. o 'Rio Parana'  
da Comanhia Lleyd, e  
benafim, havet da parte  
daquelle vapor improben,  
cio em vista da atacacao  
havida, elle representa comhe  
e bem o vapor "Parana" que  
em facilidade se de aquil-  
ques manobras. - Que veri-  
ficado o estagio e providen-  
ciado da parte do Comman-  
dante que elle representa em  
contra enracas, havon-se  
protesto alborde, que ractifi-  
ca-se, e este exprime a  
verdade e elle representa af-  
signon-o. - Dada a pala-  
na as D. adragas do Capitao  
nada perguntou. - Dada a  
palavra as D. Curados nada  
perguntou. - Curada mais  
dife, nembe foi perguntou,  
hido cachos confirmes af-  
signon-o. - Comprognim

Fernandes Pereira, Escrivão  
e escrevi.

João <sup>me</sup> Brito

4  
Felixiano Luis Mendes

Yosi Emilio Ribeiro Campos.

Jr. B. Meiz de Menezes.

Perts. 10<sup>a</sup>

Custodio Gomes Pereira, ve  
quarenta e seis annos de idade,  
de, cazado, brasileiro, machi-  
nista, residente no Rio de  
Janeiro. Ao, costumez dize  
mada. - Peste minha jurada  
aos Santos Evangelhos no  
forno da lei. - Perguntado  
sobre a materia do protesto  
constante do lino de nave-  
gacao do "Parahyba"? -  
Responde que estava em  
Lisboa quando foi desper-  
tado por um apito, que cohe-  
ceu ser do vapor "Parahyba"  
do qual elle se puzte e seguiu

machinista. - Levantou-se  
e abriu um outro capítulo de na-  
rio estranho, que não appare-  
ceia-se as "Paralytas"  
com o qual abalroou. - Fui  
verificado o estrago e providen-  
ciado a respeito pelo Comman-  
dante do "Paralytas", que elle  
depoente encontrou no seu  
posto, lançou-se o protesto  
que é a expressão da verdade  
sacha-se assignado por  
elle de poente. - Dife em  
regra a quiz que o "Para-  
lytas" viajara com os seus  
phariss e regularmente,  
enviando um portador a  
cobogues. - Dada a palavra  
ao Sr. procurador do Capitã  
tão nada perquirton. -  
Dada a palavra ao Doutor  
Curado nada perquirton.  
Cerrado mais dife, li do  
sachado em fomes i finge-  
mad. - Ent fognim emows

Pacheco, Erenio, o orerri:

João <sup>me</sup> C. Vintura,

Costodia Gomes Pedra

Yosé Emílio Ribeiro Campos.

J. B. Moiz <sup>de</sup> ~~seu~~

Part. 11.<sup>a</sup>

Arbore: Firmis Dupre, de  
trinta e sete annos, deidade,  
casado, brasileiro, machi-  
nista, residente no Rio de  
Janeiro. - dos costumes dife-  
rada. - De terminou a jura-  
da aos Santos Evangelhos  
na forma da lei. - Pergun-  
ta-se sobre a materia do  
protesto lançado no livro  
de navegacao do vapor "Pa-  
ralyiba". - Responde que  
a igualdade de terceiro ma-  
chista do vapor "Paralyiba",  
estara de quanto, quando seu-  
tio o vapor "Paralyiba" a pri-  
ta e subindo as correntes

no momento vapor<sup>3</sup> que vi-  
nhos na mesma direcção,  
paralellos, e aproximando-  
se com toda rapidez sobre  
o "Parahyba" que fugia da-  
quelle vapor a fim de evitar  
o choque que des-se a final  
em vista da impossibilidade  
do vapor que se aproximava  
se a qual elle de repente co-  
mbeu ser o "Paraná". -

Dize mais que este vapor<sup>3</sup>  
não fugia do choque e só  
apitou em uma distancia  
de vinte e dez metros appro-  
ximadamente, - Que elle  
depoente depois do choque  
foi a machina e providen-  
cia como o caso acima,  
sendo verificado estrago  
no "Parahyba", no costado, -  
Que o "Rio Paraná" depois  
do choque fez-se ao largo  
e voltou sobre o "Parahyba"  
sendo o commandante

Este obrigado a parar para  
 sair passaporto pela prisa. -  
 Que "Rio Parana" passaporto  
 pela prisa do "Parahyba"  
 terava toda prisa e nada  
 disse. - Disse mais que  
 depois das providencias  
 tomadas larrou-se o protes-  
 to no livro de navegacao  
 do "Parahyba" cujo protesto  
 e o mesmo apresentado,  
 que acha-se apiguado  
 por elle depreente e e a  
 imprestada da verdade. -  
 Nada a palana os Direitos  
 obrigado nada perquirir. -  
 Nada a palana os Direitos  
 Enxada nada perquirir. -  
 Enxada mais disse, lido e  
 enchado em prisa apiguado. - En  
 Joaquintho Manuel Pacheco. Esc.<sup>m</sup>  
 e creem: Joaquintho <sup>ml</sup> <sup>4</sup> <sup>contra</sup>  
 Andre' Timotheo Despre  
 Jose Emilio Ribeiro Campos.  
 J. B. Luiz de Almeida



Part. 12.<sup>a</sup>

Pedro José Fonseca, de vinte  
seis annos, verdade, casado,  
pompiano, carpinteiro,  
residente no Rio de Janeiro.  
dos costumes, disse nada.  
Determina jurada aos Santos  
Evangelhos, na forma da  
lei: - Perguntado sobre a  
matéria do protesto do li-  
mo de navegação, que lhe  
foi presente? Respondeo  
que tendo saído do porto  
do Rio de Janeiro, com desti-  
no ao Porto Cidade no vapor  
"Parahyba" do qual é elle  
representante carpinteiro, que  
embrya um portador  
reboque, a casalhou-se a  
honra de costume, foi dis-  
pertado ao try bron da  
mandada pelo apito  
do vapor "Parahyba".  
Em subindo para o enrij  
rio um vapor que ap-

aproximaram-se ao "Para-  
 hyba", mas obstante este  
 fugiu delle. - Que o vapor  
 do vapor abalroou com entes  
 ao "Parahyba" fazendo-lhe  
 estragos e produzindo grande  
 choque; sendo que elle de-  
 puzente com hecens se o  
 vapor "Rio Parana" dalom-  
 pombria Lloyd Brazileiro,  
 no qual elle de puzente ja  
 puzon coms empuzente  
 de bordo, que o "Rio Para-  
 na" se apuzon a ultima  
 hora sendo que, alomman-  
 1. dante do "Parahyba" mas  
 largara o apito. - Que elle  
 de puzente dizulgon bem  
 o "Rio Parana" mas sendo  
 pessoal no comuz que da-  
 quelle vapor mas se fallon  
 para o "Parahyba" nunca  
 deicando a sua forca. -  
 Que o "Parahyba" trozia  
 todos os seus phares e puztos

trayia tambem um pto =  
vól, - sendo que o "Paralyj-  
ba" diminuiu de mar-  
cha ficando - se sempre  
do "Rio Paraná" que não  
obediencia. - Fui quando  
elle de repente chegou no  
conceito do Comandante  
em seu posto e capitão.  
Fui depois de restabelecida  
a ordem e providenciado a  
respeito das consequencias  
de abalroamento, o com-  
mandante mandou levar  
pelo imediato o protesto  
constante de l'ins venae-  
gocad cujo protesto se re-  
puzou a verdade e foi af-  
signado por elle D'igo, af-  
signado a rego delle Depo-  
ente prebitorio Joe Gon-  
calves Santos. - Nada a pa-  
lana ao D. advogado nada  
perguntou. - Nada a  
palana ao D. Curador

nada perguntou. - Enada  
 mais disse, li de cada  
 emprime rasgado, af-  
 signando a regra de deprente  
 por não saber escrever.  
 Patrio Fernandes de Jesus  
 Carvalho. - E o Joaquin  
 Fernandes Pacheco, Esc.<sup>m</sup>  
 e escrevi: Joaquin<sup>m</sup> Cintra,  
 Patrio Fernandes de Jesus  
 José Emidio Ribeiro Campos.  
 J. B. Meiz de Menezes.

### Part. 135

Marcellino Nunes de norte  
 Freixo, de idade, oitavo,  
 hespanhol, criado, residente  
 alor de "Parahyba". - Aos  
 costumes disse nada. - Per-  
 temença jurada aos Santos  
 Evangelhos, na forma da  
 lei. - Perguntas sobre pro-  
 testo de lino de mar, gacão  
 de Rapo: "Parahyba"? Res =

Responde-se na qualidade  
de empregado do vapor "Pa-  
ralyba" que saíra do Rio  
de Janeiro com destino ao  
porto desta cidade, vinha  
no convés, quando avistou  
se um vapor que abalroan-  
do o "Paralyba" foi por  
elle de repente conhecido  
por o "Rio Paraná". - Que  
nad sou na occasião e  
comemorante do "Para-  
lyba" e sim ouço que  
este vapor apitou muito  
antes do "Rio Paraná"  
aproximar-se e fugia  
de mesmo "Paraná" que  
parecia vir sempre  
tanto que quando des-  
cubri o abalroamento elle de po-  
ente não viu no convés  
do "Rio Paraná" pessoa  
alguma. - Que pela  
direcção trazida por  
este vapor, elle de repente

recordou um passageiro  
 que vinha no correio, e  
 disse - Cheguei que succedia  
 o que podia acontecer. -  
 Fui providenciado depois  
 do abaloamento, e Com-  
 mandante mandou la-  
 mbar o protesto no respecti-  
 vo livro de bordo, que é a  
 expressão da verdade, e  
 foi assegurado por elle de-  
 puente. - Dada a polana  
 ao Sr. Advogado do Capitão,  
 nada perguntou. - Dada  
 a polana ao Sr. Curador  
 por elle perguntar este -  
 1) muitos respondes que  
 o "Rio Paraná" apitou no  
 occasião do abaloamento,  
 que nesta occasião lhe  
 se lheira no rapor em  
 o nome "Rio Paraná" e  
 que se attribue o facto  
 acircunstancia de estarem  
 todos dormindo a bordo. -

Enadamaris de fe, lido e  
achado em firme e frig-  
mad. - Em Joazeiro  
nomes de fechos, Escrivão  
e escrevi: - ~~João~~ <sup>João</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~contra~~  
Marcellino ~~Junqueira~~  
A ~~de~~ <sup>de</sup> ~~João~~ <sup>de</sup> ~~Emilio~~ <sup>de</sup> ~~Pi~~ <sup>de</sup> ~~beiro~~ <sup>de</sup> ~~Campos~~  
J. B. Maia de Moraes.

Part. 11<sup>a</sup>

João de Almeida da Silva, da Franca,  
de trinta annos de idade,  
solteiro, portuguez, mari-  
timo, residente na cidade de  
Joazeiro. - Abocostumes  
de fe nada. - Testemmas  
jurada os Santos Evange-  
lhos, ora firmo da lei. -  
Perguntado sobre a mate-  
ria de protesto lançado  
no livro de navegação do  
Vapor "Parahyba". - Res-  
ponde que elle se encontra  
emba a bordo de um portão  
que o Vapor "Parahyba" tra-

trazia de rebique, e um  
 , cujas pontas elle de repente  
 virou como mestre; que  
 as tres brancas do madrugado  
 virton - se numa luz que  
 veio se aproximando até  
 que reconheci ser um  
 vapor; que o Parahyba logo  
 que viu a luz, começou a  
 apitar, mas o vapor não  
 attendia aos apitos, e veio  
 com toda força sobre o  
 "Parahyba" fazendo - elle  
 com o abaloamento ava-  
 nçar que devia deixar a fazer  
 a guisa do vapor "Parahyba".  
 Que elle de repente com o  
 pessoal que vinha abordo  
 do pontão, estavam promp-  
 tos de marchar para cor-  
 tar os amarros que segura-  
 rad o pontão ao "Parahy-  
 ba" porque com a marcha  
 que trazia o dito vapor  
 reconheci que elle vinha



sobre o "Parahybas". - Que  
nada se o "Parahyba" como  
a pontada trazida os com-  
petentes phoras. - Que de-  
pois de abalroamento o "Rio  
Parana" deu volta e safoi-  
se com toda forca, sem  
ter dirigido polama algu-  
ma para bordo do "Parahyba". -  
Que abando deste vapor la-  
vrou-se o protesto que elle  
depoente afigura, digo,  
que por elle depoente foi  
afigurado afigura probatorio  
foi Goncalves Santos, cujo  
protesto e a referencia da  
verdade. - Que o "Rio Para-  
na" safoi-se pela prova  
do vapor "Parahybas". -  
Nada apolama os dentos  
abugos de Capitao nada  
perguntou. - Nada apola-  
ma os M. Curador nada  
perguntou. - Enadarras  
dife, nemhe foi perguntado

lido e achados conforme af-  
 signado, a pignando a rega  
 De de presente por não saber  
 ocorrer Arthur Ernesto  
 Bettencourt. - Benjamim  
 Fernandes Pacheco, Escrivão  
 interino e ocorrer:

Joaquim Vieira  
 Arthur Ernesto Bettencourt  
 José Emilio Ribeiro Campos  
 J. B. Albuquerque de Albuquerque

### Pest. 15:

Francisco dos Santos, Pata-  
 gonias, de vinte cinco annos  
 de idade, solteiro, brasileiro,  
 marítimo, residente a bordo  
 do navio "Parahyba". - Nos  
 costumes, disse nada. - Este-  
 com a jurada aos Santos Escu-  
 rinho na forma da lei: - Pergun-  
 tas sobre o protesto lançado  
 a bordo do "Parahyba" no lido  
 de Anaraguá? Responde que

magruidade de nigra  
de pópa do rapos "Parahy-  
ba", não um rapos, que  
aproximara-se e ari-  
zon ao official de quarto  
que estava em seu posto,  
foi chamado e comman-  
te. Que os dois, comman-  
dante official de quarto  
apitava e tomava, digo,  
e outro rapos apitou já  
perto do "Parahyba" dando-  
se logo o abaloamento. ~  
Que o rapos "Parahyba" tra-  
zia todos os seus pharés  
aceja e fugia do "Parahyba"  
que se fugia do "Parahyba"  
depois de abaloar, dando  
volta pela praia deste. ~  
Que depois de providencia-  
do sobre o caso, omio tractar-  
se de um protesto abordo  
mas tem sido chamado  
para a freguesia. ~ Nada  
a palmaria do N.º adrege

nada perguntou. - Quando  
a palavra ao Doutor Curador<sup>3</sup>  
por elle foi perguntado em  
terraminha respondeu que  
o primeiro vapor que deu sig-  
nal foi o "Paralyba" sendo  
este signal por meio de  
apito correspondido pelo "Rio  
Paraná" antes de dar-se  
o abaloamento, mas em  
tempo de ser emitido, que  
elle deante nada viu nem  
ouviu no Rio Paraná  
e nem de se vapor houve  
qualquer satisfação a res-  
pecto do abaloamento, sendo  
que, elle deante nada sabe  
do que a thronis o sinistro,  
e eu digo, o sinistro, af-  
firmando entretanto que  
a culpa foi do "Rio Paraná"  
que podia emitido. -  
Quando mais disse, lido  
achado em fomes e fogueira,  
afirmando a cargo do de =

do repente por nos sobre  
exere? Patricio Fernandes  
de Jesus Carvalho. - Em Jo-  
aquim Fernandes Ribeiro,  
Escritor e exere: -

João <sup>de</sup> Brito,  
Patricio Fernandes de J. Carvalho,  
José Emilio Ribeiro Campos.  
J. B. <sup>de</sup> Almeida.

Part. 16<sup>a</sup>

Manuel Chiborio do Nasci-  
mento, de vinte seis annos  
de idade, portador, brasileiro,  
marítimo, residente abito  
de N. S. Parahyba. - Sto  
costume de se nada. -

Este com habimada ant tanto  
Evangelta, na forma da  
lei. - Permittado sobre o  
proteto levado no livro  
denov. g. do N. S. Parahyba? Responde que  
ele de repente como marítimo

do vapor "Parahyba" ni-  
 nha aborde de mesmo na  
 madrugada de vinte  
 oito de Fevereiro proximos  
 findo, quando o thezouro  
 da madrugada viria  
 uma luz que se appro-  
 ximava, verificando  
 ser um vapor que trazia  
 marcha sobre o "Para-  
 hyba"; que elle represente  
 a guarda do official de  
 quarto, este em o com-  
 mandante em seu porto,  
 capitão mas de uma  
 vez, pois o vapor que  
 mais tarde reconheceram  
 ser o "Rio Parana" veio  
 com velocidade abalro-  
 ar no "Parahyba" e fa-  
 zendo volta pela praia  
 deste vapor-se, sem  
 fallar a bordo satisfi-  
 cando a guarda do "Para-  
 hyba". - Que este vapor

trajia a rebogue um  
planta igual bem como  
o rapo "Paralyba" trajia  
o competente pharis.  
Emo depois de abalroa-  
mento, dando todos os  
providencias, larrou a  
abudo do rapo "Paralyba"  
um protesto que foi af-  
signado a rego delle de-  
poente. - Dada a pala-  
nias do advogado nada  
perguntou. - Dada a  
polana do Dr. Curador  
perguntou a testemunha  
e esta responde que o  
"Rio Parana" se apitua  
depois de abalroamento  
que a culpa do sinistro  
foi o "Rio Parana". -  
E nada mais disse nem  
he foi perguntado li do  
cachado conforme af-  
signado, a signando a rego  
do depoente por nao saber

escrever Manuel Domingus  
Pinto - Comendador Thomaz  
dos Paeses, Esc.<sup>m</sup>, o escreva:

~~João~~ <sup>Emilia</sup> ~~Emilia~~

Manuel Domingus Pinto

Jose Emilio Ribeiro Campos.

J. B. Albiz de Albuquerque.

Certifico que para sellos  
e preparar estes autos em  
sua pessoa notifiquei as  
V. Ex.<sup>as</sup> Emilio Ribeiro Campos,  
advogado do supplicante, os  
que bem oiente ficam o n.º 1 -  
Lantos H. de Barros S. 1872 -

o Escrivão

Joquinha Thomaz dos Paes

Paga sellos S. 37, com 15  
2 requintes - R\$ 7.40.  
Paes





# Concluzão

dos vinte dois de Março  
de mil e cento e noventa  
e dois, nesta cidade de  
Santos, em mes Cartorio, fo=  
co estes, antes concluzão ao  
Juiz de Direito Doutor Joa=  
quim Cordeiro Coelho Cin=  
tra. - E foy este termo. -  
Eu Joaquim Fernandes Pa=  
cheo, Escrivão publico -

Juramentos	6:800
Arguições	17:000
Permitto	<del>##</del> 23:800

"Permitto-se ao D<sup>o</sup> Juiz Secional"

"do Estado, visto faltar competencia"

"este Juiz p.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> julgamento no caso"

"restante. Cid. de Santos, 23 de Março,"

"de 1892.

Joaquim Cintra

## Data

N. mesmo dia, mey e mais su=  
pra, nesta cidade de Santos,  
em mes cartorio, pelo Doutor  
Juiz de Direito me foi entregue

estes autos com o despacho  
voto. E facis este termo.  
Eu Joaquim Fernandes Pacheco,  
Esc. <sup>m</sup> e cetera.

Certifico que do conteúdo  
do despacho vobis em pro-  
pria pessoa notifiquei ao  
Dr. J.º Emílio Ribeiro Cam-  
pos, ao Curador Dr. Mar-  
tinho de Menezes, e ao agente  
Luiz Francisco Salgado de que  
tudo bem se ciente fizeram  
e soube: - Auto, 2 de Mares  
de 1892. - Esc. <sup>m</sup>

Joaquim Fernandes Pacheco

Recebo  
E logo remetto estes autos ao  
Cartório do Juiz. - E facis  
este termo. Eu Joaquim  
Fernandes Pacheco, Escrivão  
e cetera.

Conta  
As Escrivãs Pacheco

Adunacão	500	
Cartas e cartas 4 <sup>o</sup> 5 <sup>o</sup> 27, 39 e 40	78.000	
Termos af. 4 <sup>o</sup> 6, 10 <sup>o</sup> 12 <sup>o</sup> 27 <sup>o</sup> 39 <sup>o</sup> 40	3.200	
Cartada af. 36 <sup>o</sup>	1.000	
Inquirições Inquirições	48.000	
Guia	<u>300</u>	131.000
Por Luis de Brito		
Quarenta	6.800	
Inquirições	<u>17.000</u>	23.800
Por Campos		
Peticão inicial	6.000	
Peticão	9.000	
Inquirições	<u>102.000</u>	110.000

Por D. Meneses

Inquirições	102.000
Delib.	7.800

Do Contador

Conta	<u>2.000</u>
	376.600

Fanto 23 de março de 1892  
 Contador int.  
 Carlos Joaquim Dias

Certifico que para fazer re-  
 missão destes cartos, visto e,  
 para serem remetidos estes au-  
 tos, em suas proprias pessoas  
 notifiquei, aos Doutores José  
 Emilio Ribeiro Campos, graduado  
 Baptista Martins de Beber-  
 ge, e Luiz Tenuncio Dutra,  
 agente da Empresa de Obras  
 Publicas do Brazil, de quem  
 bem sciante ficara. - Re-  
 ferido e verdade e deu fe. - *Sto Paulo*  
 Março 1892. - Eric.

Yogurim Tenandes Pacheco

Remessa

Relato facio remessa destes  
 autos ao Juiz Geral do  
 Secao de São Paulo. - Efa-  
 co este termo. - Enfoquin  
 Tenandes Pacheco, Escriu  
 e execu

Recibimento

do vinte nove de Maio

de oitocentos e noventa e dois, no-  
sta Capital em man  
leutorio me foram en-  
treger estes autos, remette-  
do pelo Juizo de Direito de  
Santos, do que lavros es-  
te termo. Eu othevaldo  
Joaquim de Santo Anna, es-  
crivaõ da crevi,

## Juntada

De oitocentos e noventa e  
dois, nosta Capital, em  
man leutorio junto a  
estes autos apctivos que  
avizante se seguiu, do que  
foi este termo. Eu otheval-  
do Joaquim de Santo  
Anna, escrivaõ da crevi

Illm. Snr. Dr. Juiz Ecclezial.....

Sim, em Termos. S. Paulo, 29-3-92

Santos Venuek

O commandante do vapor Parahyba, tendo sido abalroado pelo Rio Parana, requere no prazo legal a ratificacão de seu protesto feito no Diario de navegacão, independente de acta, por não ter havido deliberação alguma, tendo o vapor seguido em sua viagem, em nada alterando a respectiva Derrota.

Observadas as prescripcões do Dec. n.º 848 de 11 de Outubro de 1890 carece fazer julgar por sentença o protesto que está trasladado a fls 6 dos autos (art. 230 cit. Dec.), para os effectos legais.

E não havendo recurso do despacho a proferir.

P. a V.ª: que nos autos que estão ja no cartorio d'este juizo, sirva se mandar que sellados e preparados subaõ a conclusãõ e uma vez julgada a ratificacão, se de instrumento ao Supplicante para d'elle fazer o uso que entender.

E. R. M.

Santos, 29 de Março de 1892.

Yoa Ribeiro Campos.



Dear Sir

I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 10th inst.

and in reply to inform you that

I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 10th inst. and in reply to inform you that the same has been forwarded to the proper authorities for their consideration. I am, Sir, very respectfully,  
 Yours very truly,  
 J. M. Spicer

SPICER BROTHERS



Collam

Aos trinta e cinco de  
mil oito centos e noventa  
e dois, nesta Capital em  
meu cartorio fuero estes  
autos conclusos ao Mo.  
Doutor Juiz Federal Au-  
tor Luiz dos Santos  
Nemeck; de que lizo  
este termo.

Julgo por sentença a rati-  
ficação do protesto de fls. para  
que produza os seus effectos legais,  
pagas as custas pela parte, a qual  
se dê instrumento.

S. Paulo, 1º Abril 1892  
Luiz dos Santos Nemeck

Pubm

No mesmo dia mes e anno  
supra declarado nesta Ca-  
pital, em meu cartorio  
me foram entregues estes  
autos, com a sentença aci-  
ma; de que lizo este



34  
68  
34

este termo. Eu Manoel  
Joaquim de Sant'Anna,  
Escrivão de aqui.

Certifico que do conteúdo  
da sentença retro, in-  
tinuei a doutor Ribeiro  
lempres, procurador do  
Comandante de vapor  
Parahyba; de quem ficou  
ciente e deu fe'.

S. Paulo, 2 de abril de  
1892. O Escrivão.  
Manoel Joaquim de Sant'Anna

Certifico que em cumpri-  
mento a sentença retro  
fiz extrahir o respectivo  
instrumento que se encontra  
aparte. O referido e' ver-  
dade, do que dou fe'.

S. Paulo, 8 de abril de  
1892. O Escrivão.  
Sant'Anna

## - Custas -

Ao Escrivão

Fº or dº - 3 - 1,600

Notificação 7,000

Certidão 2,000

Sellos 2,600

Conta 2,000 14,200

Ao Dr.º Campos

Peticão e autos 2,200

14,400

S. Paulo, 8 de Abril de

1892. O Escrivão.

Sante Anna



SPICER BROTHERS



211018 18011822



